

## Nº 06/2019

*Dados referentes ao mês abril/2019 levantados junto à RAIS/CAGED-MTE e PNAD Contínua.  
Propriedade intelectual do Sinicon*

### REFLEXO DA QUEDA DE INVESTIMENTOS NO NÍVEL DE EMPREGOS

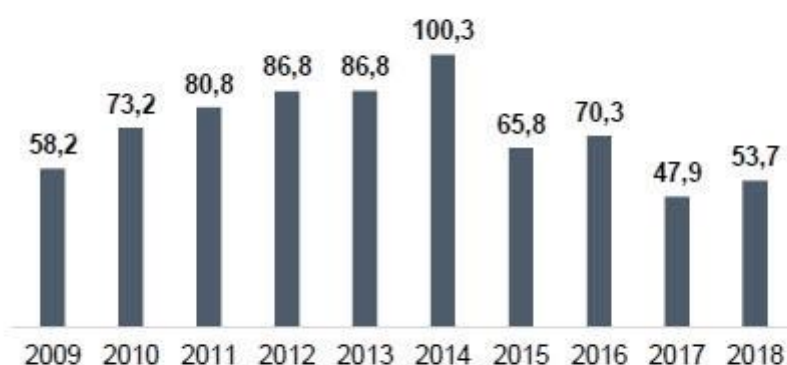
A queda de investimentos do governo federal nos últimos anos (Quadro 1) teve um reflexo direto na perda do emprego formal, principalmente no setor da Construção Pesada. Em abril de 2014, o setor empregava, com carteira assinada, 1.068 milhões de pessoas em todo o Brasil, representando 2,2% do total. Cinco anos depois, o número de trabalhadores caiu para 638 mil, passando a participar apenas 1,4% do total de empregos (Quadro 2).

Para se ter uma ideia da devasse que isto provocou, basta lembra que na construção, cada R\$ 1 milhão investido, representam 34 novas ocupações e mais de R\$ 514 mil em salários por ano. Aproximadamente 91% dos trabalhadores da construção são homens, dos quais 56% na faixa etária entre 30 e 49 anos e 69% com renda entre 1 e 3 salários mínimos. Na Construção Pesada o impacto é ainda maior uma vez que o emprego formal, com carteira assinada, abrange 81% dos trabalhadores que, além dos benefícios legais, contam também com planos de saúde, seguro de vida, ajuda alimentação etc. (Quadro 3)

No Rio de Janeiro, a crise econômica provocou uma retração de 12% no total de empregos formais no Estado, mais do que o dobro da perda nacional. Mas os efeitos desta crise no setor da construção pesada no Rio, foram ainda mais devastadores com uma retração de 61%, passando de 158,5 mil empregos em abril de 2014 para 61,1 mil em abril de 2019. Com isso, a participação do setor no total de empregos do Estado caiu de 3,4% para 1,5% nos últimos cinco anos. (Quadro 4).

#### QUADRO Nº 1 – INVESTIMENTO DO GOVERNO FEDERAL

**Investimento do Governo Federal<sup>2</sup>**  
**(R\$ bilhões de Dez/2018)**



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração LCA

<sup>2</sup>Corresponde à despesa paga dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, contemplando grupo de despesa Investimento (GND 4) e Inversões Financeiras (GND 5), com exceção das despesas financeiras. Inclui despesas com o Fundo de Arrendamento Residencial - FAR, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida - MCMV, conforme MP nº 516/2012.

**QUADRO Nº 2 – BRASIL: EMPREGO FORMAL**

(mil trabalhadores)	abr/14	abr/15	abr/16	abr/17	abr/18	abr/19
<b>Construção Pesada</b>	1.086,9	942,4	795,5	663,4	642,8	638,4
<b>Total de Trabalhadores</b>	49.474,9	49.447,1	47.465,2	46.166.118,3	46.592,6	46.996,5
<b>Participação % da construção pesada</b>	2,2%	1,9%	1,7%	0,0%	1,4%	1,4%

Fonte: RAIS/CAGED-MTE. Elaboração AEERJ

**QUADRO Nº 3 – BRASIL: COMPOSIÇÃO DO EMPREGO**

(em mil postos de trabalho)	1T/16	1T/17	1T/18	1T/19	Participação	
					1T16	1T19
<b>PESADA (infraestrutura e montagem)</b>	<b>1.036</b>	<b>849</b>	<b>741</b>	<b>784</b>		
Formal	810	683	643	638	78,2%	81,3%
Informal	125	93	84	93	12,0%	11,8%
Conta própria	101	73	15	54	9,8%	6,9%
<b>CIVIL (edificações e instalações)</b>	<b>6.926</b>	<b>6.551</b>	<b>7.050</b>	<b>7.258</b>		
Formal	1.727	1.492	1.372	1.376	24,9%	19,0%
Informal	1.463	1.598	1.739	1.815	21,1%	25,0%
Conta própria	3.736	3.461	3.939	4.067	53,9%	56,0%

Obs: inclusão dos dados da RAIS 2017 alteram o nível do estoque mensal de empregos formais a partir de janeiro de 2017

Fonte: Fonte: RAIS/CAGED-MTE e PNAD Contínua do IBGE. Elaboração LCA para SINICON

**QUADRO Nº 4 – RIO DE JANEIRO: EMPREGO FORMAL**

(mil trabalhadores)	abr/14	abr/15	abr/16	abr/17	abr/18	abr/19
<b>Construção Pesada</b>	158,5	138,5	116,6	74,3	61,2	61,1
<b>Total de Trabalhadores</b>	4.604,3	4.576,6	4.359,6	4.099,6	4.039,7	4.038,9
<b>Participação % da construção pesada no total de emprego</b>	3,4%	3,0%	2,7%	1,8%	1,5%	1,5%

Fonte: Fonte: RAIS/CAGED-MTE. Elaboração AEERJ